

## **OBJETOS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL AROMATIZADOS PARA SUÍNOS**

**OLIVEIRA, Janaina Silveira**<sup>1</sup> (janainasilveira96@hotmail.com); **CALDARA, Fabiana Ribeiro**<sup>2</sup> (fabianacaldara@ufgd.edu.br); **GONÇALVES, Liliane Maria Piano**<sup>2</sup> (lilianegoncalves@ufgd.edu.br); **CALADO, Carolyne Alves**<sup>1</sup> (carolyneecalado@gmail.com); **MUGLIA, Giuliano Reis Pereira**<sup>1</sup>(giulianorpm2@hotmail.com); **MACHADO, Beatriz de Assis**<sup>1</sup> (bia\_7q@hotmail.com).

<sup>1</sup> Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;

<sup>2</sup> Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

Foi conduzido experimento, em delineamento inteiramente casualizado, com objetivo de avaliar o comportamento de suínos em crescimento em ambientes enriquecidos. Foram avaliados os efeitos do aroma na aceitação e manutenção do interesse dos animais pelos objetos de enriquecimento. Os animais foram distribuídos nos tratamentos: 1) objeto sem aroma (controle); 2) objeto com essência de banana; 3) objeto com essência de rum; 4) objeto com as essências alternadas a cada dia. Os objetos foram confeccionados em tubo de PVC acoplados a quatro pedaços de mangueira plástica transparente, perfuradas, a qual permitia aos suínos desenvolverem a atividade exploratória de mastigação. As essências foram armazenadas no interior do tubo de PVC, que em contato com pedaços de cordas de sisal foram absorvidas e exaladas através das perfurações nas mangueiras e repostas diariamente para manter a atratividade do aroma. Os objetos foram pendurados à altura dos olhos dos suínos para facilitar o contato visual. Foram realizados seis dias de observações comportamentais de oito horas, em intervalos de 10 minutos, por meio de imagens obtidas com auxílio de câmeras de vídeo. As observações foram utilizadas para a composição de histograma de frequência, baseado nos seguintes comportamentos elencados em etograma: dormindo ou deitado; comportamento sexual; comportamento agonísticos; comendo ou bebendo; fuçando ou explorando o ambiente; interagindo com o objeto, interagindo com outro suíno; locomovendo-se ou sentado. O comportamento foi analisado individualmente sendo cada animal considerado uma unidade experimental. De forma geral os objetos de enriquecimento estimularam o comportamento natural dos animais de fuçar e explorar o ambiente. Os objetos de enriquecimento estimularam o interesse dos animais, constatado por uma porcentagem média de 9,6% do tempo total gasto interagindo com os mesmos. Esta porcentagem de tempo torna-se relevante, uma vez comparada ao tempo médio despendido pelos animais com outras atividades importantes como comendo ou bebendo (9,1% do tempo total) e fuçando ou explorando o ambiente (11,5% do tempo). Animais do tratamento controle apresentaram maior frequência de interação com os objetos, diferindo do tratamento com aroma de banana. O aroma de rum foi bem aceito e é provável que a menor média observada para o tratamento com essências alternadas seja proveniente dos dias em que a essência de banana foi utilizada. O estímulo olfativo em objetos de enriquecimento ambiental não exerceu efeito positivo, bem como a alternância de aromas não prolongou o interesse dos animais pelos mesmos. Conclui-se que o efeito atrativo do objeto de enriquecimento foi proporcionado por suas características físicas e não pelos aromas avaliados. A hipótese de que explorar o sentido do olfato dos suínos como forma de enriquecimento e a de que a alternância de odores pudesse prolongar o interesse dos animais não pôde ser comprovada nesse estudo.

**Palavras-chave:** Ambiência. Aroma. Bem-estar.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, vinculado à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP/UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica.